

CONCESSÕES

Soares da Costa pré-qualificada para o aeroporto da capital da Letónia

Construção, financiamento e exploração da área comercial do aeroporto de Riga

Rui Neves ruineves@mediafin.pt

A Soares da Costa é um dos cinco concorrentes pré-qualificados no concurso para a construção e exploração do negócio de não-aviação (área comercial) do aeroporto internacional de Riga, capital da Letónia, revelou ao **Negócios** fonte do grupo português. A construtora de Manuel Fino surge neste concurso aliada à Siemens, com cada uma das empresas a deter 45% do consórcio, estando os remanescentes 10% nas mãos de um parceiro local, a Aureus Kapitals.

Na corrida estão ainda os alemães da Hochtief e os turcos da TAV Airports Holdings, desconhecendo-se a identidade dos restantes dois concorrentes. Pelo caminho ficaram três outros consórcios internacionais. De acordo com o cronograma do concurso, até ao final do ano deverão ser entregues as respectivas propostas. Segue-se, em Fevereiro, o anúncio do vencedor. A assinatura do contrato está prevista para Maio.

Com este concurso, o Riga International Airport (RIX), entidade detida pelo Estado da Letónia, pretende seleccionar um parceiro para estabelecer uma “joint-venture” (parceria público-privada) para o desenvolvimento da infra-estrutura do Aeroporto Internacional de Riga. A fu-



Riga, capital da Letónia | Soares da Costa é um dos cinco concorrentes à concessão da área comercial do aeroporto.

tura adjudicatária, que será também participada pela RIX, será responsável pelo projecto, financiamento e construção da infra-estrutura, assim como a exploração do negócio de não-aviação (operação e optimização dos espaços comerciais).

O modelo de negócio não está definitivamente consolidado. Quan-

to à duração do contrato para a exploração da área comercial deste aeroporto báltico, a previsão da Soares da Costa aponta para entre 20 e 30 anos. Relativamente ao investimento associado ao negócio, também não há base ou estimativa oficial. Mas um “benchmark” realizado pelo grupo português estima que

o valor em causa possa estar na casa dos 200 a 300 milhões de euros.

O aeroporto da capital letã, que tem em curso um ambicioso plano de expansão para dotar esta infra-estrutura com uma capacidade de 20 milhões de passageiros, é o que regista maior movimento no conjunto dos três países bálticos: 3,2 mi-

€ 300
Milhões

Valor do investimento em causa estimado pela Soares da Costa.

lhões de passageiros em 2007, enquanto os seus concorrentes de Tallin (Estónia) e Vilnius (Lituânia) ficaram pelos 1,7 milhões cada. A participação da Soares da Costa neste concurso surge no quadro estratégico delineado pelo grupo de explorar oportunidades que envolvem a componente de concessão.

AVIAÇÃO

Câmara de Évora alertava há um ano “para a pouca atenção” dada ao Skylander pelo Estado

Dois anos foi o tempo que demorou para o projecto Skylander passar de “interesse estratégico” para secundário e pouco importante em Portugal. A “fuga” dos franceses da GECI de Évora para Lorraine foi ontem desvalorizada tanto pelo ministro da Economia, Manuel Pinho, como por Basílio Horta, líder da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP), ainda que se tratasse de um Projecto de Interesse Nacional (PIN) desde Julho de 2006, o que implicava 110 milhões de euros de investimento e a criação de três mil empregos.

“Esse sim, é um projecto de investimento importante e fundamental, tanto para Évora como para o País”, comentou Basílio Horta à Lusa, referindo-se ao projecto dos brasileiros da Embraer para Évora em contraponto ao projecto Skylander. Já antes Manuel Pinho tinha justificado a saída do Skylander de Portugal com o facto do “projecto não



Não havia avião, não havia contrato, o que é que Portugal perdeu?

Basílio Horta
Presidente do AICEP

oferecer garantias”, não podendo assim o Governo comprometer-se com verbas. “É fundamental só usar dinheiros públicos para apoiar projectos quando existem garantias de que se trata de projectos concretos, que não são projectos no papel, e que são bons para a economia, visto que é dinheiro dos contribuintes”.

Estas declarações estiveram em sintonia com os comentários do presidente do AICEP directamente sobre a GECI. “Não havia avião, não havia contrato, o que é que Portugal perdeu?”. O mesmo responsável ainda acusou os franceses de nunca terem apresentado candidatura, “business plan” ou estrutura financeira do projecto à AICEP, apesar de terem exigido incentivos financeiros. “Esses incentivos atingiam o montante de 50 milhões de euros e os promotores avaliavam a propriedade intelectual no total da sua parte, ou seja, nem sequer entravam com dinheiro”, explicou Basílio Horta à Lusa.

Quem avisa...

Sobre as acusações de excesso de burocracia veiculadas pelos franceses, o responsável da AICEP negou. “Não existiu excesso de burocracia, mas sim falta de resposta dos promotores”.

Porém, aqui vale a pena recordar uma entrevista do presidente da Câmara de Évora, José Oliveira, em Julho de 2007, ao “EspacialNews”, onde este apontou o dedo ao Estado. “Houve algumas hesitações no que respeita à solução clara de envolvimento do Estado na engenharia financeira de suporte a um projecto desta natureza que atrasaram um pouco este projecto”, apontou, advertindo: “o Skylander tem de facto uma valia nacional e, a meu ver nada justifica, e com alguma mágoa o digo, a pouca atenção com que tem sido seguido por entidades e organismos com responsabilidades nesta matéria”. O **Negócios** tentou contactar a GECI International, sem sucesso. **FPC**

Greve pára Boeing



O fracasso da negociação salarial entre a fabricante norte-americana Boeing e os seus 27 mil trabalhadores levou ontem à paragem de todas as actividades de produção da empresa, à conta da greve decidida pelos funcionários na sexta-feira passada. As negociações para evitar a acção de protesto decorreram logo no sábado, não tendo porém tido qualquer sucesso. A proposta apresentada pela administração aos trabalhadores previa aumentos salariais no valor de 11% dividido em três anos, algo recusado pelos sindicatos que apontam o custo de vida no Estado de Washington – 3% acima da média nacional – como razão para o “chumbo”. No final de Julho deste ano a Boeing contava com 3.695 encomendas de aviões, e com a greve deverá falhar uma série de prazos de entrega, tendo por isso que indemnizar os seus clientes.